

Publica-se nos dias
1 e 15 de cada mês

Assinaturas:
Continente e Ilhas 18\$00
Colónias 23\$00
Estrangeiro 29\$00
Pagamento adiantado
(Séries de 24 números)

A REGENERAÇÃO

AVEN

XXVI Ano

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

N.º 788

Propriedade de: **Dr. Alberto Teixeira Forte**
Composto e impresso na *Tipografia Figueirense*

Director: **Dr. Domingos Duarte**
Editor: **Dr. Alberto Teixeira Forte**

Redacção e Administração — Bairro Teófilo Braga
Figueiró dos Vinhos

Os Bombeiros

*A caridade
não é uma palavra vã*

O Congresso Internacional da Mensagem de Fátima

Datada de 28 do mês findo, recebemos uma carta subscrita pelo sr. A. N. Simões, na qual este nos lamenta o facto de Figueiró dos Vinhos, terra de turismo com tão apreciáveis condições de desenvolvimento não ter uma Corporação de Bombeiros organizada e em actividade.

Não queremos deixar de responder aqui ao autor daquela carta, que, apesar de não ser figueirense, mostra tão louvável interesse pelos bombeiros da nossa terra.

Era nosso desejo esclarecê-lo cabalmente, mas desde já lhe afirmamos que tal nos não é possível, por não sermos detentores dos necessários elementos. Por isso, diremos apenas que é inteiramente verdade o que Sua Ex.^a nos diz na carta que nos endereçou, a qual, por falta de espaço, não transcrevemos.

Mais diremos que nos últimos anos é desde que o Governo concedeu um subsídio de algumas dezenas de contos para a criação dos Bombeiros, alguma coisa se tem feito no sentido de organizar e dar vida a esse agrupamento de Soldados da Paz. A própria Câmara Municipal tem agido no sentido de apressar a solução de tão importante problema. E assim o nosso Editor, na qualidade de vereador daquela, em sessão de 5 de Julho de 1950 abordou o problema. Nessa sessão o vereador referido depois de patentear a necessidade urgente de se tornar realidade viva aquela Corporação, tanto mais que havia já um ano Figueiró tinha contribuído generosamente para ela, tudo continuava como anteriormente. Nessa mesma sessão aquele vereador referiu-se ao subsídio que já há anos o Governo havia concedido para a criação da Corporação, circunstância que também impunha uma rápida solução do problema.

Ultimamente passou o Dia do Bombeiro; para comemorar a data tão memorável, o Governo de Salazar generosamente fez chegar ao seio das numerosas Corporações de Bombeiros do País avultados subsídios. Os jornais muito justamente deram relevo à no-

tecia, publicando a quase infindável série dos contemplados, — e quão foi a nossa mágoa através da ansiosa leitura que fizemos daquela relação, não termos visto nela o nome de Figueiró dos Vinhos!...

E nada mais digno de nota se nos afigura poder relatar quanto aos nossos Bombeiros.

Estamos certos, porém, que, se alguns entraves existem na sua organização, eles serão rapidamente e de vez afastados, para que dentro de pouco tempo a Corporação dos Bombeiros de Figueiró dos Vinhos seja o facto que Sua Ex.^a e todos nós desejamos.

Subsídios

às Corporações de Bombeiros

Como todas as instituições de beneficência, os bombeiros voluntários recebem do Estado precioso auxílio que lhes permite exercer, em todo o País uma acção digna dos maiores louvores. Mantêm-se estas corporações com a ajuda dos Poderes Públicos e a caridade dos particulares, ambas valiosas e de que resulta uma obra que, no seu conjunto, se pode considerar verdadeiramente notável.

A juntar aos subsídios que, frequentemente, lhes são concedidos, vão as corporações dos Bombeiros Voluntários das Zonas Norte e Sul e das Ilhas Adjacentes receber a parte que lhes compete da colecta cobrada, ao abrigo do Código Administrativo, durante o ano de 1950.

O rateio dessa importância, que totaliza 6 734 500\$00, feito por proposta do Conselho Nacional dos Serviços de Incêndios, foi já aprovado pelo Sr. Ministro do Interior, procedendo-se agora à respectiva entrega. As importâncias atribuídas destinam-se, especialmente, à aquisição e beneficiação de material, o que permitirá tornar ainda mais eficiente a acção das corporações dos Bombeiros Voluntários portugueses.

Doutora D. Ondina Alves

Deu-nos o prazer de sua visita à nossa Redacção a ex.^{ma} sr.^a dr.^a D. Ondina Alves, onde teve a amabilidade de se inscrever como assinante do nosso jornal.

Os nossos melhores agradecimentos.

O nosso prezado conterrâneo, sr. Artur da Silva David, residente em Santos, de visita a Figueiró, ao mesmo tempo que ofereceu à Casa de Beneficência apreciável donativo, dirige-se-nos em carta, que transcrevemos:

Ex.^{mo} Sr. Director de
A Regeneração

Como grande admirador da Casa de Beneficência e fazendo os mais sinceros votos pelo bem da Instituição que tão auspiciosamente foi fundada, declaro que nesta data me inscrevo como seu sócio, com a cota mensal de 10\$00, a partir de julho próximo passado tendo já dado 50 000 cruzetiros como donativo, no Brasil, na lista do sr. Manuel Lopes dos Santos. Ao mesmo tempo envio a importância de 190\$00, como mais outro donativo, sendo destinados desta importância 75\$00 para a Colónia Balnear, 75\$00 para a Cantina Escolar e 40\$00 para a Casa de Beneficência.

As minhas felicitações aos Ex.^{mos} srs. Directores da Casa de Beneficência por tão brilhante triunfo a bem dos pobres e Deus queira que todos os Figueirense de aqui e de Além-Mar saibam compreender tão grande obra, ajudando-a, como é nosso dever.

Com a maior consideração me subscrevo

Mt.^o At.^o

Artur da Silva David

Este nosso prezado conterrâneo, que há mais de 25 anos vive em Santos, visitando a sua terra natal, depois dessa longa ausência, quis exprimir mais uma vez a sua generosidade para com os pobres deste concelho, oferecendo lhes por intermédio de C. B. um apreciável donativo e a sua simpatia e admiração por aquela Instituição levaram-no a inscrever-se como seu associado.

Gesto, sem dúvida, revelador de grande bondade, que aqui registamos muito gostosamente, ao mesmo tempo que em nome da Casa de Beneficência, agradecemos muito sinceramente ao sr. Silva David

Mais um generoso donativo para a Casa de Beneficência

Por nosso intermédio a Casa de Beneficência acaba de receber o generoso donativo da quantia de duzentos e oito escudos, que nos foi remetida pelo nosso conterrâneo, sr. Francisco Simões Agria, residente em Lourenço Marques.

Este nosso querido conterrâneo, ao mesmo tempo que nos remeteu o referido donativo em carta que dirige, tem para com a Casa de Beneficência as palavras mais elogiosas, manifestando a

De 7 a 10 do próximo mês de Outubro, vai realizar-se em Lisboa o Congresso Internacional da Mensagem de Fátima, por ocasião do encerramento do Ano Santo, na Cova da Iria, o qual promete ser um acontecimento de grande projecção mundial e terá a presença, além do cardeal legado-pontifício e dos cardeais — patriarca de Lisboa, D. Manuel Cerejeira, e Arcebispo de Lourenço Marques, D. Teodósio Gouveia, outros cardeais e bispos estrangeiros e todo o episcopado português, entidades oficiais e outras altas individualidades nacionais e estrangeiras.

O número de inscrições de congressistas nacionais e estrangeiros atingiu já a cifra de 500, número este que será consideravelmente aumentado em virtude das constantes inscrições que diariamente são feitas na secretaria do Congresso.

Continuam ali a receber-se, diariamente, pedidos de informações da América, da Espanha, da França, do Brasil, etc.

Não será demasiado dizer-se que devem juntar-se na Cova da Iria mais 20.000 estrangeiros, para o que já se está a preparar, em Fátima, um grande acampamento com utilização de algumas centenas de tendas de campanha de grande e pequeno formato. Este acampamento será dirigido pela Mocidade Portuguesa. Serão ainda aproveitadas as instalações militares existentes nas proximidades da Cova da Iria, para nelas se alojarem os peregrinos.

O Congresso terá três sessões públicas, a realizar no pavilhão dos Desportos, e outras tantas de estudo, a efectuar no Instituto Superior Técnico. As sessões públicas serão sempre presididas por um cardeal.

O Congresso terá começo às 10 horas, do dia 7, na Sé Patriarcal, com missa solene de pontifical celebrada pelo sr. cardeal-patriarca de Lisboa e respectiva sessão solene inaugural no mesmo dia, às 16 horas, sob a presidência do Sr. Presidente da República. Nessa sessão, além do arcebispo de Mitilene, presidente da comissão executiva do congresso, e do sr. ministro da Justiça, usarão da palavra o orador espanhol sr. D. José Mari Pemán, que falará da *Mensagem de Fátima*.

sua grande admiração e o seu muito apreço pela grandiosa obra, que ela vem realizando no campo da Assistência.

Em nosso nome e no da Instituição, apresentamos ao sr. Simões Agria a expressão muito sincera do nosso agradecimento não só pelo tão apreciável donativo mas também pelas palavras de estímulo, que nos dirige.

ma e a Paz, e dr. Victor Belahunde, antigo ministro dos Negócios Estrangeiros do Perú e uma das mais vigorosas mentalidades da América latina, que versará o tema *A Mensagem de Fátima e a Paz na Família*.

No dia seguinte, às 9 horas, na basílica dos Mártires, será celebrada missa, por um cardeal, seguida de comunhão geral. Nas primeiras sessões de estudo — nesse dia — serão oradores o sr. dr. Joaquim Dinis da Fonseca, antigo Subsecretário de Estado das Finanças e de Assistência; a deputada italiana Erisia Cennai Tomietti, do partido Democrático Cristão; e mons. Sheen, bispo auxiliar do cardeal Spellman; na sessão pública o prof. dr. Manuel Gonet, decano da Faculdade Católica de Direito de Leon.

No dia 9, às 10 30, começarão os trabalhos da segunda sessão de estudo, em que serão relatores os srs. prof. dr. João Maria Porto, director dos Hospitais da Universidade de Coimbra; e D. Angel Herrera, bispo de Málaga e conhecido escritor e jornalista. Na sessão pública deste mesmo dia, às 21 30, a oração sobre a *Mensagem de Fátima e a Paz no Trabalho* será confiada a M. Behagen, ministro das Obras Públicas da Bélgica.

Na sessão pública do dia 10, versará o tema *A Mensagem de Fátima e a Paz no Mundo*, o ilustre escritor suíço e grande amigo de Portugal, Conde Gonzague Reynolds.

LUZ ELÉCTRICA

Não obstante termos debatido este problema nas colunas deste jornal, e apesar de desde há tempos estarmos a ser abastecidos pela Companhia Eléctrica das Beiras, a verdade é que o referido problema ainda não nos parece satisfatoriamente solucionado.

Assim, além de continuarmos num regime não escalonado, tem-se verificado ultimamente uma muito irregular e deficiente intensidade de luz. Algumas vezes, nos últimos dias, tem-se notado também a falta de iluminação pública depois das 0 horas, o que, embora certamente devido à falta de água, é desagradável e causa transtorno à população.

Se o problema pudesse ter uma solução definitiva, todos os habitantes de Figueiró muito se regozijariam com isso.

Padre José da Cruz Dinis

Deu-nos o prazer de sua visita nesta Redacção, o Reverendo Padre José da Cruz Dinis, nosso prezado amigo e assinante e distinguíssimo pároco das freguesias de Arega, Pussos e Maças de D. Maria,

Notícias de Arega

Festa em honra de Nossa Senhora da Conceição

Realizou-se no passado domingo 19 de Agosto a festa em honra de Nossa Senhora da Conceição, padroeira de Arega.

O programa dos festejos foi o seguinte: de manhã alverada com uma graciosa girândola de foguetes, às 9 horas chegada da Filarmónica de Figueiró dos Vinhos, que percorreu as ruas desta localidade entoando as suas marchas alegres; às 10 horas recolha das fogaças e o cortejo de casa do mordomo da festa sr. Hermenegildo Rodrigues para a Vila; ao meio dia teve lugar a Santa missa, sermão e procissão, que foi muito concorrida, estando a Igreja repleta de fiéis.

Ao Evangelho subiu ao púlpito, o Reverendo Padre Cruz Diniz, o qual falou sobre a comemoração do dia, e pela acção da Virgem padroeira de Arega e também da Pátria Portuguesa.

Mais um dia em que o povo de Arega mostrou a sua fé à Virgem, o seu bairrismo e espírito de fé bem formado; em que nenhuma nota desagradável veio tirar a solenidade deste dia.

Às 5 horas foi a entrega da Bandeira ao mordomo do próximo ano sr. António Teixeira, do Brunchal que muito reconhecido agradece a todas as pessoas que o acompanharam.

Excursão de Arega ao Bom Jesus - Braga

Num dos modernos auto-carros pertencentes à Empresa de Camionagem do sr. Antero Simões Barreiros, de Figueiró dos Vinhos, o Grupo Excursionista de Arega realizou a sua primeira excursão, nos dias 22, 23 e 24 de Agosto. Tive o seguinte itinerário: saída de Arega, Pontão, Penela, Condeixa, Coimbra, Mealhada, Agueda, Albergaria-a-Velha, Oliveira de Azeméis, S. João da Madeira, Porto, Vila Nova de Famalicão, Braga, visita aos monumentos da Senhora do Sameiro e Bom Jesus, Porto, Espinho, Ovar, Estarreja, Aveiro, Vagos, Mira, Trocha, Figueira da Foz, Lourical, Pombal, Ancão, Pontão e Arega. Assim os sócios do Grupo Excursionista, viram pela primeira vez os encantos de Portugal em terras do norte.

A comissão do Grupo agradece muito reconhecida a todos os sócios e espera, no próximo ano realizar outra Excursão maior e melhor.

Visita de Sua Ex.^a Reverendíssima o sr. Arcebispo Bispo Conde de Coimbra a Arega

No próximo dia 29 de Setembro chegará a Arega, Sua Ex.^a o Senhor Arcebispo Bispo de Coimbra. — Os rapazes e raparigas católicas de Arega, trabalham com alegria para embelezar, a Igreja, e adro, e as ruas por onde há-de de passar e cortejo.

Programa

Dia 26 — Chegada do Reverendo Pregador, e tríduo às 9,30 horas sermão, terço e bênção do S. S.

Dia 27 — 5,30 horas missa da manhã, prática, e às 9 horas missa do Reverendo Pároco. Durante o dia confissões e doutrina às crianças. À noite, às 9,30 horas sermão, terço e bênção.

Dia 28 — Missa às 5,30 horas sermão, terço, exercícios com as crianças, e confissões das crianças, às 9 horas missa do Reverendo Pároco. Preparação do adro e ruas.

Dia 29 — 6 horas missa e comunhão geral. Prática e terço.

Às 9 horas missa do Reverendo Pároco. Preparação das ruas por onde passa o cortejo, e da Igreja. À tarde chegada de Sua Ex.^a Re-

Cimento "Secil"

Fábrica no Outão (Setubal)

Aconselhado para obras de responsabilidade

As mais altas resistências entregas imediatas

Pedidos aos Revendedores locais:

Pedroso & C.a, Limitada

Pedrógão Grande

Distribuidores

Henriques & Castro, L.da

Av.^a Conde Valbom, 96

R. Clemência, 8 a 12

Telefone 75057 75058

Lisboa

Figueirada Foz

A. L. FERREIRA LISBOA

Agente dos Rádios

«Acordéon», «Fada», «Howard» Fairbanks-Morse»

Reparações por pessoal especializado

Para qualquer destas modalidades nesta região dirija-se ao seu empregado **ADELINO DE ALMEIDA** Figueiró dos Vinhos

Nascimento

Deu à luz no passado dia 7 uma criança do sexo masculino a sr.^a D. Maria de Lourdes Santos e Silva, esposa do nosso prezado assinante, sr. José Guerreiro Machado, dig.^{mo} Chefe de Conservação de estradas.

Aos pais do recém-nascido os nossos parabéns.

Agradecimento

Jacinto Henriques

José Henriques Baião e sua Ex.^{ma} Família, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente vêm por este meio agradecerem penhoradamente a todas as pessoas que compartilharam na sua dor, acompanhando seu extremo Pai e Parente à sua última morada.

Arega 6 de Setembro de 1951

Rendeiros

Precisam-se para propriedades de seca e rega, com casas de habitação, nos limites da Torneira, concelho de Pedrógão Grande, pertencente a Bernardino António Lopes.

A tratar com o próprio.

Vende-se

MADEIRA DE CASTANHO, já cerrada em grandes dimensões. Quem pretender dirija-se a esta Redacção.

Reverendíssima o Senhor Arcebispo de Coimbra e em seguida o crisma. Sua Ex.^a Reverendíssima espera o dia junto ao Edifício da Escola pelas principais autoridades da freguesia clero e povo.

Dia 30 domingo — Às 7 horas missa do Reverendo pregador, prática e comunhão geral.

Às 8 horas chegada da Filarmónica do Avelar, às 9 horas missa de Sua Ex.^a Reverendíssima o senhor Arcebispo, comunhão de crianças e prática.

Às 10 horas será distribuído o pequeno almoço às crianças da comunhão solene.

Às 12 horas missa solene, sermão e procissão. A procissão será eucarística, pede-se a todo o povo o máximo respeito.

Às 2,30 venda das fogaças.

Às 7 horas despedida de Sua Ex.^a Reverendíssima para Coimbra.

Pede-se a todo o povo o máximo respeito e obedecer às ordens que serão dadas pelo Reverendo Pároco pelo comissão das festas. C.

Aniversários

Fazem anos na presente quinzena os nossos conterrâneos:

Em 16 — D. Custódia Almeida Inglês, desta vila;

Em 17 — D. Maria Isabel de Campos Abreu Coelho, dedicada esposa do sr. Custódio Francisco Coelho;

— Sr. António Luís Nunes, conceituado comerciante desta vila;

Em 18 — Menina Vicentina Maria Barreiros Duarte extrema filha da sr.^a D. Maria Isolina Barreiros Duarte e do nosso querido Director sr. dr. Domingos Duarte;

— José Antunes de Carvalho nosso prezado assinante e agente da P. S. P. Lisboa;

— Sr.^a Maria do Carmo da Conceição dedicada esposa do nosso prezado assinante sr. Domingos Simões Braz, residente em Arega;

Em 20 — Sra. Isaura Lopes Granada, esposa do sr. José Granada, desta vila;

— Sr. Lúcio Gontram Lopes, residente em Leiria;

Em 22 — Sr. José Teixeira de Almeida viajante de Lanifícios, desta vila;

Em 23 — Menina Maria Fernanda Telhada Simões, filha do sr. José Simões, desta vila;

— Sr. José Quaresma Lopes Bruno, nosso prezado assinante;

— Sr. Segismundo Fonseca — Pedreiro desta vila;

— Jorge da Conceição Baeta Morais, distinto estudante da nossa Escola Secundária;

Em 24 — Menina Maria Luíza Paiva Godinho Ferreira, extrema filha da sr.^a D. Irene Paiva Godinho Ferreira e do nosso amigo sr. Manuel Ferreira;

— Menino Sérgio Manuel David Fonseca, filho do sr. Segismundo Fonseca;

— D. Maria do Céu Quaresma, esposa do sr. José da Conceição Santos, desta vila;

Em 25 — D. Amélia da Conceição Lopes, dedicada esposa do nosso prezado assinante sr. Alfredo dos Santos Conceição desta vila;

Em 26 — Reverendo Padre Manuel Luís, digníssimo Prior da freguesia de Campelo e nosso muito apreciado colaborador;

— Fernando Alves José, nosso prezado assinante ausente na Beira — Moçambique;

Em 27 — D. Maria de Lourdes da Conceição Santos distinta empregada dos C. T. T.

— Menino Manuel Lourenço Cotrim dos Santos, filho do nosso prezado assinante sr. Manuel Lourenço Gomes dos Santos;

— Gil David Campos Feitor, filho do nosso prezado assinante sr. Luís da Silva Feitor;

— Menina Irene Augusta dos Santos, filha do nosso prezado assinante sr. Albino dos Santos Telhada, desta vila;

Em 28 — D. Adelaide da Conceição Agria, ausente em África;

— Menina Laurinda Lopes Granada, extrema filha do sr. José dos Santos Granada;

— Também fêz anos no passado dia 2 do corrente mês a menina Maria Luíza filha do nosso prezado assinante sr. Jaime Paquete de Almeida de Ana de Aviz.

CARREIRA DIARIA DE PASSAGEIROS

BOLO-LISBOA

Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Pontão, Cabaços, Tomar, Entroncamento, Torres Novas, Santarém e Lisboa

Concessionária: **Manuel Simões Barreiros & Irmão, L.da**

Sede — **FIGUEIRO DOS VINHOS** — Telefone 42

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
BOLO	—	6,00	LISBOA	—	9,00
Castanheira de Pera	6,20	6,15	Sacavém	9,25	9,25
Figueiró dos Vinhos	6,55	7,05	Vila Franca de Xira	10,05	10,10
Pontão	7,40	7,45	Carregado	10,26	10,25
Cabaços	8,10	8,15	Azambuja	10,45	10,45
Tomar	9,05	9,20	Cartaxo	11,10	11,15
Entroncamento	10,00	10,05	Santarém	11,45	12,05
Torres Novas	10,20	10,25	Pernes	12,45	12,45
Pernes	11,00	11,00	Torres Novas	13,20	13,25
Santarém	11,40	12,00	Entroncamento	13,40	13,40
Cartaxo	12,30	12,35	Tomar	14,20	14,30
Azambuja	13,00	13,00	Cabaços	15,20	15,25
Carregado	13,20	13,20	Entroncamento	15,50	15,55
Vila Franca de Xira	13,35	13,40	Figueiró dos Vinhos	16,30	16,40
Sacavém	14,20	14,20	Castanheira de Pera	17,20	17,25
LISBOA	14,45	—	BOLO	17,35	—

Efectua-se diariamente

Efectua-se diariamente

Carreira entre Bolo e Coentral

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Coentral	—	5,40	Bolo	—	17,50
Bolo	5,55	—	Coentral	18,05	—

Efectua-se às sextas feiras

Efectua-se às quintas feiras

Garagem em Lisboa — **Auto Liz** — Rua da Palma N.º 263 — Tel. 21363

Pinte a sua casa, que lhe dará um aspecto deslumbrante

A tinta **Murágua** é de todas a melhor.

A **Murágua** é desnecessário juntar lhe cola ou outra qualquer matéria a não ser água fria. Cores garantidas tanto para interiores como para exteriores.

Agente exclusivo nos Concelhos de:

Figueiró dos Vinhos — Castanheira de Pera — Pedrógão Grande e Ansião

Anibal Silveira Herdade

Figueiró dos Vinhos

Tel. (Armazém 21 residência 43)

TERRABELA-HOTEL

Um dos melhores da Província

Instalações Modernas

óptimos serviços de:

Bar-Café-Restaurante

Serviços de

Casamentos

e Baptizados

Preços especiais

Figueiró dos Vinhos

Rádio Técnico

Bernardino Luiz Nunes

Vila Nova da Estefânia n.º 12 — 1.º LISBOA

Participa a todos os seus conterrâneos e amigos que se encontra habilitado pela **National Schools**, uma das melhores escolas de Rádio da América, a executar qualquer reparação ou transformação em aparelhos de rádio, pelos melhores preços. Podem dirigir-se à **Casa Nunes & Irmãos, L.da** em Figueiró dos Vinhos ou directamente para a minha morada em Lisboa 24-18



DAQUEM TREVIM

Número 95

Página Regional de Castanheira de Pera

Ano III

Avença

Redigida por Luso & Egas

Falta de coragem

pelo dr. Mário Gonçalves Viana

A época actual é fértil em contrastes verdadeiramente desnordeantes. E assim é que nós podemos verificar — não sem espanto! — que há muita coragem e, simultaneamente, pouca coragem. Há muita coragem para praticar o mal e o vício, e há pouca coragem quando se trata de praticar a virtude e de fazer justiça.

Os males do mundo contemporâneo são, em grandíssima parte fruto deste lamentável desacerto.

E senão, vejamos...!

Há problemas graves (entre os numerosos problemas da sociedade actual) que, de começo, eram problemas simples e cristalinos. Podiam ter-se resolvido, inicialmente, com uma penada, com a máxima serenidade, sem afectar ninguém. Mas como não houve a coragem de tomar a decisão conveniente e oportuna, esses problemas foram evoluindo com o tempo, e tornaram-se complicados, à força de criarem, em redor do singelo núcleo inicial, interesses legítimos e ilegítimos, ambições justificadas e injustificadas, etc.

Em todos os sectores da vida social e profissional se encontra, pelo vasto mundo de Cristo, esta mesma insuficiência. Até alguns indivíduos tidos e havidos por valentes e por enérgicos, até esses vacilam, lamentavelmente, quando se trata de resolver um problema, de tomar uma atitude, de suprimir uma injustiça, de dizer uma verdade...

Em vez de se tomarem resoluções decisivas e definitivas, preferem-se as soluções provisórias ou transitórias, que, no fundo, nada resolvem. Porque motivo se preferem estas, áquelas? A razão é simples. Sob o ponto de vista psicológico, é mais fácil adoptar uma resolução transitória (embora tal situação se «eternize» do facto), do que marcar uma atitude corajosa, tomando qualquer resolução decisiva, responsável e ponderada.

As soluções definitivas (no sentido vulgar da palavra, note-se bem) exigem firmeza de carácter, exigem coragem para

assumir responsabilidades, exigem consciência profissional, exigem que se estude o respectivo problema.

Ora são, precisamente, estas as virtudes que mais escasseiam no mundo hodierno.

Vê-se uma injustiça, e raros têm a coragem de a denunciarem; vê-se um erro, e poucos se dão ao trabalho de o flagelarem, porque — segundo o dito em voga, *As maçadas estão proibidas!*

A' vezes, a falta de coragem é tanta, que nem há disposição para adoptar uma solução provisória; recorre-se ao adiamento: «adia-se a resolução dos assuntos, na doce ilusão de que eles se resolvem por si mesmos!

Por vezes, passam dias e meses e anos adiando problemas que são inadiáveis. De repente, porém, surge o momento em que a questão, há longos anos arrastada ou sofismada, tem de ser, finalmente, resolvida, custa o que custar!

Que acontece em tais circunstâncias?

Acontece isto: tem de se resolver, sem estudo e sem meditações, em vinte e quatro ou em quarenta e oito horas, aquilo que não se resolveu em dois ou três anos, e que poderia ter-se resolvido bem melhor em dois ou três meses! Para não dispensar a um assunto algumas horas, perdem-se anos, e no fim realiza-se a galope e sem a indispensável perfeição, aquilo que poderia ter sido feito em condições normais e honestas de dignidade e de verdadeira eficiência.

Parece-nos que há imperiosa necessidade de rever esta técnica de trabalho, que está desgraçando o mundo. Mas para isso é indispensável realizar uma obra de reeducação dos caracteres, porque esta falta de coragem, a que aludimos, significa, muito simplesmente, falta de carácter, pois é o carácter — considerado sob o ponto de vista moral — que dá força e firmeza à pessoa humana.

(Do Diário de Coimbra)

Bairro Operário

Continuam com certa actividade as obras do Bairro Operário desta vila.

Alberto Ceppas de Carvalho

No pretérito dia 3 embarcou rumo ao Rio de Janeiro, com sua ex.^{ma} Família, o nosso estimado amigo e assinante sr. Alberto Ceppas de Carvalho que vai fazer uma estadia no Brasil, junto da filial da sua firma Ceppas & Antunes, L.da, cujos negócios continuará a orientar. Este nosso amigo teve uma despedida muito concorrida, na qual se viam pessoas de todas as categorias sociais. Ao nosso amigo desejamos muitas prosperidades e boa estadia em terras de Santa Cruz, já suas conhecidas.

Bombeiros

Voluntários

A's Associação dos Bombeiros Voluntários desta vila foi concedido o subsídio de cinco mil escudos.

Escola do Bolo

Já se encontra feita a terraplanagem respectiva, onde já se encontra alguma pedra, sinal de que as obras vão começar dentro em pouco.

Serviço Telefónico

As más condições de audição em chamadas inter-urbanas, continuam a fazer sentir-se. Novamente lembramos o assunto a quem de direito.

Limpeza de Ruas

E' certo que tem andado um homem a tratar delas mas a verdade é que a falta de limpeza é ainda bastante e necessitaria este serviço, por isso de maior incremento, se possível.

Santa Luzia das Gestosas

A nova capela de Santa Luzia das Gestosas, mandada construir pela Comissão de Melhoramentos daquele lugar que tem como grande impulsor o nosso amigo e comerciante em Lisboa, sr. Domingos Simões Coutinho e bem assim a colaboração do sr. Firmino de Campos. vai ser inaugurada com uma festa em honra de Santa Luzia, no próximo dia 30 do corrente. A Comissão dos Festejos está animada de boa vontade em apresentar um bom programa. A Imagem de Santa Luzia desta nova Capela foi oferecida pelo industrial sr. Manuel Alves Ceppas e é um lindo trabalho.

Belezas da nossa terra

As belezas naturais de Castanheira de Pera são desconhecidas pela maior parte dos Portugueses. Apesar disso, são já bastante numerosas as excursões que propositadamente por aqui passam, embora as entidades que organizam excursões não tenham incluído ainda Castanheira de Pera e sua região nos itinerários, respectivos, talvez por ignorarem a existência destas paragens e suas belezas próprias. O circuito turístico Coimbra, Lousã, Castanheira, Pedrógão, Figueiró, Penela, Condeixa e Coimbra, não é de todos conhecido, pois se o fôra, muitos veraneantes dariam tão interessante passeio. Sair de Coimbra de manhã, passar pela Lousã, indo ao Santuário da Senhora da Piedade, subir a serra, visitar o Trevim, sem deixar de ver o Santo António da Neve e os seus típicos e velhos poços da neve, a mais de 1 000 metros de altitude e depois descer a Serra da Lousã em direcção a Castanheira de Pera, apreciando antes a bela paisagem que se disfruta do mirante do Cabeço do Pião, chega-se a Castanheira de Pera a boa hora para almoçar, se antes o não tiverem feito no Santo António da Neve, se para tanto forem preparados. Em Castanheira de Pera, na Pensão Familiar, há sempre bom serviço de almoços e melhor ainda quando previamente encomendados, assim como tem instalações recomendáveis para permanência, cujo serviço tem sido bastante apreciado por todas as pessoas que a visitam. Em Castanheira de Pera, torna-se obrigatória a visita à Casa da Criança Rainha D. Leonor e muito especialmente ao seu esplêndido jardim que pode considerar-se como único no país e bastante raro em qualquer parte, dada a traça especial que lhe foi imprimida por mão de mestre primando também pela sua óptima conservação. Este jardim tem na verdade sido bem apreciado por inúmeras pessoas que por aqui passam e que vindo do estrangeiro afirmam não se encontrar por lá coisa parecida, embora os haja em todos os estilos. Não é grande, mas é na verdade bastante interessante e

bem cuidado, e, pena é dizê-lo, não foi ainda descoberto pelos próprios castanheirenses...

Depois de Castanheira de Pera, Pedrógão Grande, terra de antanho onde existe como monumento nacional a sua velha igreja. Hoje, esta vila está a desenvolver-se bastante pelas obras da barragem do Cabril que certamente, num curto espaço de tempo serão a causa de uma transformação radical de Pedrógão Grande. Aqui há digno de apreço o mirante da Cotovia e a Senhora dos Milagres, de onde se descortina o profundo vale do Cabril.

Seguidamente, por uma estrada bastante arborizada e agora regularmente conservada, depara-se com Figueiró dos Vinhos, cidadezinha em miniatura que dia a dia se vem impondo e que agora com o seu novo Terrabela Hotel, está em condições de poder, neste ramo servir os mais exigentes. A sua igreja é também monumento nacional e tem alguns recantos interessantes. Poucos quilómetros andados em direcção ao Pontão, ao começo da Ribeira de Alge, há para apreciar as Fragas de S. Simão, para quem o desejo e não tenha vertigens.

A seguir ao Pontão, há a ponte do Espinhal, Penela e, antes de Condeixa, a célebre Conimbriga dos Romanos, cujas escavações nos põe a descoberto velhas edificações daquele tempo e onde muito há a apreciar. A seguir Condeixa, risonha vila já a 15 quilómetros de Coimbra que nos surge ridente logo que se chega ao cimo da Ladeira do Inferno. E mais uns metros abaixo, novamente se está em Coimbra, depois de ter passado, se o desejarem, pelo Convento de Santa Clara, onde se venera o corpo da Rainha Santa Isabel, fundadora do velho Convento de Santa Clara, que meio soterrado se pode ainda ver não muito longe do Mondego, tantas vezes cantado pelos nossos melhores poetas.

No fim de tal circuito turístico, certamente que quem porventura o faça, terá gratas recordações porque a região atravessada, desde a planície à média montanha (1204 metros) é na verdade digna de apreço, e bem pouco conhecida.

Pela Câmara

Foi nomeado vice-presidente da Câmara deste concelho sr. José Francisco Dânis, industrial de lanificção.

CAMPELO...

XXV - Do pão primitivo ao pão actual

Como é sabido, desde há milhares de anos que a família humana se alimenta de cereais, embora só muito mais tarde tenham sido aperfeiçoados os processos da sua panificação.

Mas ainda assim e mesmo apesar da larga utilização que desde tempos remotos se vem fazendo principalmente do trigo, do centeio e da cevada, há, contudo, ainda hoje, muitas tribos espalhadas por diversas regiões da Terra, que desconhecem por completo a existência dos cereais e se alimentam de tubérculos, de raízes de certas árvores e plantas e, também, de féculas. Na África, por exemplo, vivem milhões de pessoas que se alimentam de uma variedade de bananas chamada "farinácia"; e no Oriente, quinhentos a seiscentos milhões de pessoas, têm como base da sua alimentação o arroz.

Os povos antigos dedicaram sempre grande interesse à cultura dos cereais e esta deve ter-se iniciado ainda antes de o homem se fazer agricultor e saber tirar da terra muitos dos produtos de que necessitava. A cultura do trigo e da cevada data dos tempos pré-históricos e já eram cultivados há dez mil anos em zonas do litoral do Mar Mediterrâneo; a cultura da aveia e do centeio, este oriundo de regiões costeiras do Mar Negro, parece ter-se iniciado na Europa em época que pode situar-se em data compreendida entre quatro a cinco mil anos antes de Cristo.

Nesses tempos, foram encontrados grãos de trigo nalguns túmulos egípcios, e na Bíblia também podem ler-se certas alluções que se referem à distribuição daquele cereal no Egipto, onde a cultura dos cereais foi exortada por José, incumbido desse cargo pelo rei ou Faraó. E nos museus ainda hoje podem ver-se representações em que se figuram algumas das fases da cultura do trigo, perfeitamente conhecidas dos egípcios que já então sabiam semear, colher e malhar os cereais.

A cultura do trigo, iniciada primeiro nas regiões mediterrâneas, estendeu-se posteriormente à China e, por guerreiros árias, teria sido levada ao norte da Índia. Actualmente a sua cultura estende-se a todo o globo e não há no ano um único mês em que não possam ver-se searas numa ou noutra região da Terra, havendo assim sempre trigo fresco.

Os vários factos, devidamente documentados, comprovam que já o nosso loggiquo antepassado pré-histórico se utilizou grandemente do trigo. A mulher desses tempos, teria mesmo aprendido a torrá-lo, separando, por esse processo, a polpa da casca e moendo o grão entre duas pedras, obteve uma farinha grosseira. Com a obtenção dessa primitiva farinha, ficou aberto o caminho que conduziria à descoberta da manipulação do pão; mas, apesar dos progressos feitos nesse sentido, só centenares de anos mais tarde o homem conseguiu obter o primitivo pão. A essa farinha grosseira juntou água e assim começou a fabricar uma pasta ou massa; em dada altura, passou a cozê-la nas cinzas, resultando dessa cozedura uma espécie de bolacha ou seja o primitivo pão de que também foram encontrados restos em túmulos antigos.

Foi essa bolacha primitiva que deu origem ao pão actual. De resto, aos campos e às searas está ligada grande parte da vida da humanidade e alguns povos admitiram até a existência de divindades protectoras dos campos. Os egípcios, os gregos e os romanos realizavam festas em honra da agricultura nas quais entoavam hinos de agradecimento e louvor a essas divindades e aos campos—enfim, à Natureza.

de e alguns povos admitiram até a existência de divindades protectoras dos campos. Os egípcios, os gregos e os romanos realizavam festas em honra da agricultura nas quais entoavam hinos de agradecimento e louvor a essas divindades e aos campos—enfim, à Natureza.

Feita tão breve alusão à cultura dos cereais, passamos a fazer referência ao sistema de abastecimento de pão à nossa terra.

Ao contrário do que hoje se verifica, antigamente consumia-se ali, o pão de milho, cozido em fornos privativos que ainda presentemente muitas famílias teimam em conservar, embora mais raramente deles se utilizem, visto na sua quase totalidade a população consumir pão de trigo.

Ora na região, que é bastante extensa e tem cerca de quarenta povoações com uma população de dois mil habitantes (segundo as estatísticas), não existe qualquer padaria para abastecimento de pão fresco às povoações. A venda do pão é ali praticada por forma rudimentar, verdadeiramente condenável e sem as mais elementares condições de higiene.

O pão é, pois, ali trazido duas vezes por semana vindo de uma distância superior a 18 quilómetros e, por força dessa circunstância e como facilmente se compreende, não pode ser ali consumido ainda fresco, mole, e muito menos isento de poeiras de que, por muito cuidado que haja, não é possível preservá-lo em tão longa viagem, disso resultando manifesto inconveniente para a saúde pública da região.

Mas esse pão, que depois duma viagem de 18 quilómetros chega a Campelo, é, pelo menos na sua maior quantidade, vendido depois nas pequenas casas de negócio das povoações e assim consumido pelas populações ainda mais cheias de poeiras, conspurcado, rijo, endurecido, e, o que é tanto mais grave, cozido já de há dois e três dias, provocando isso constantes reclamações por parte dos seus consumidores.

Como é evidente, não pode continuar a manter-se esse contestado e prejudicial sistema de abastecimento de pão à freguesia de Campelo onde, pelo largo consumo e graves motivos aqui ligeiramente referidos, se justifica a existência que se deseja da entrada em laboração de uma padaria que abasteça diariamente de pão fresco todas as povoações, acabando de vez com o pão rijo e cozido de há vários dias.

O pão de milho está ali por assim dizer posto de parte. Impõe-se, portanto, a existência de uma padaria em Campelo onde possa adquirir-se o pão por mais baixo preço e, sobretudo, fresco. A existência duma padaria corresponde também ao desejo de todo o povo da região. Eis por que aqui fazemos eco da sua Voz no sentido de se obter a única e justa solução que este problema merece—a concessão de Alvará para padaria a instalar em Campelo.

E' isto só que se pede e confia-se na boa resolução do assunto por parte das competentes entidades oficiais sempre prontas a solucionar os problemas que interessam às populações.

Lisboa, Setembro de 1951

José Manuel

Este jornal foi visado pela Censura

A Renovação DO ULTRAMAR DE SANTOS-BRASIL

Reportagem de Manuel Lopes dos Santos

Viajantes

Viajando a bordo do transatlântico português *Mousinho* chegou a Santos no dia 8 do corrente, e de passagem com destino a S. Paulo, onde tivemos o prazer de cumprimentar, o sr. *Adelino Henriques Antão*, que se fazia acompanhar de sua Ex.^{ma} esposa e seu filhinho. Após alguns dias de descanso em casa de pessoas de sua família o referido senhor e esposa, prosseguiram viagem com destino a capital onde oferecem seus préstimos no Largo de Pinheiros, 26, onde irão fixar residência, e para onde pedem lhes seja enviada a sua assinatura de *A Renovação*, da qual já era assinante e leitor assíduo. Ao sr. Antão e família desejamos «boas vindas» e que a vida lhe seja próspera em terras de Santa Cruz.

Dr. Eduardo Dias Coelho

Acaba de ser lançada a candidatura do estimado dr. Eduardo Dias Coelho, pelo Partido Socialista Brasileiro para vereador à Câmara Municipal de Santos. Pelas suas altas qualidades de carácter e de espírito como inteligência, devemos crer que este grande benemérito da *Casa de Beneficência* de Figueiró dos Vinhos, será bastante votado, pois o dr. Dias Coelho é pessoa bastante relacionada nesta cidade, onde exerce sua profissão de médico-cirurgião, com larga clientela, fazendo parte de diversas agremiações onde zela com carinho pela saúde de seus clientes. Pois no próximo dia 3 de Outubro lá estarão os seus admiradores para eleger Sua Excelência dr. Dias Coelho.

Visitantes

Em visita ao dr. Dias Coelho, esteve em Santos, fazendo-se acompanhar de sua ex.^{ma} esposa D.^{ma} Angélica de Jesus Herdade, o sr. Manuel Simões Herdade, de Aldeia de Ana de Aviz. O sr. Herdade é portador da lista n.º 5, que se destina à *Casa de Beneficência*. Este sr. fez entrega ao sr. dr. Coelho de apreciável quantia «record» de todas as listas até hoje organizadas que soma 7.310 cruzeiros, que serão remetidos pelo nosso representante dr. Dias Coelho, à *Casa de Beneficência*, sendo 1.000 cruzeiros destinados à digníssima professora de Aldeia de Ana de Aviz (sua terra natal) para a compra de livros, cadernos, e outros artigos escolares para seus alunos, sem distinção.

O sr. Herdade dá aqui uma demonstração de quanto é generoso o seu coração. Há muitos Figueirense radicados em toda a parte do globo, talvez que ainda não chegassem às suas mãos, ou ainda não sejam conhecedores da nossa campanha. Se todos compreendessem como o sr. Herdade e outros, a *Casa de Beneficência* estaria de parabéns e seus directores que tiveram tão bela iniciativa.

Figueirense! Vinda ao nosso apelo que a *Casa de Beneficência*, os seus pobres e as crianças precisam do teu óbolo. Não esqueçam as minhas palavras — «E' melhor dar que pedir».

Sérgio de Matos Varandas

Acompanhado de sua ex.^{ma} esposa, filhos e prima, esteve na nossa Redacção de passagem para Alige, o sr. Sérgio de Matos Varandas, onde pagou a sua assinatura,

CARTEIRA

Partiu para a praia da Figueira da Foz, a passar o mês corrente o sr. dr. José Augusto Ferrer Antunes, acompanhado de sua ex.^{ma} esposa e filhinho.

Igualmente o sr. Polibio Fernandes das Neves, acompanhado de sua ex.^{ma} esposa e filho.

Também partiu para a praia da Figueira da Foz, o sr. Tenente Carlos Rodrigues, acompanhado de sua ex.^{ma} esposa.

Partiu para as termas do Garez, em cura de águas, o nosso prezado assinante, sr. Gustavo Coelho Godet, acompanhado de sua ex.^{ma} esposa. Como de costume o seu estabelecimento encontra-se fechado.

Também partiu para o Garez, o sr. Artur da Silva David, nosso prezado amigo que veio recentemente do Brasil.

Encontra-se entre nós o sr. Fernando Pinto Abreu, competetíssimo locutor do Posto Emissor Regional de Coimbra, acompanhado de sua ex.^{ma} esposa e filhinhos.

Em gozo de férias, encontram-se nesta localidade os estudantes Jorge e Augusto Sequeira C. Severino e menina Maria Emma Sequeira C. Severino, filhos do nosso amigo sr. Augusto Severino dig.^{mo} Secretário da Junta Provincial da B. Alta, e a menina Maria Berta Sequeira C. Marques da Silva, filha do sr. Engenheiro Marques da Silva.

Esteve nesta vila de visita a seus pais o sr. Manoel Nunes Agria acompanhado de sua esposa e filhinhos.

Também aqui estiveram de visita a seus ex.^{mos} pais e sogros, o dr. Américo Caetano, sua ex.^{ma} esposa e filhinhos.

Em gozo de licença, partiu para Lisboa acompanhado de sua ex.^{ma} esposa e filhinhos o sr. Mário Firmino, distinto funcionário do Banco Espírito Santo desta vila.

Importante descoberta

Segundo nos informa o sr. J. R. Pinhão desta vila, depois de várias experiências e dum estudo demorado e persistente conseguiu ele obter um produto, cuja aplicação no tratamento da videira dá melhor resultado do que o próprio Sulfato de Cobre.

Trata-se duma descoberta que virá contribuir para a solução do problema que tanto atormenta os vinicultores.

O sr. J. R. Pinhão, que no ano corrente já fez aplicação daquele seu produto ao tratamento de videiras que possui junto à sua casa de habitação no terreno onde existiu outrora o *Cinema de Figueiró dos Vinhos* convida todas as pessoas que nisso tenham interesse a examinar o óptimo estado daquelas videiras.

Num futuro próximo o sr. J. R. Pinhão esclarecerá a fórmula daquele seu produto, que é obtido com o emprego de matérias primas nacionais.

Dr. Joaquim D. Rosa

Acompanhado de seu tio, Reverendo Padre Cipriano Domingos Rosa, veio à nossa Redacção a pagar a sua assinatura, o sr. dr. Joaquim Domingos Rosa, distintíssimo médico em Gabela—Angola.

De visita a seu tio, o sr. dr. Joaquim Domingos Rosa, vinha acompanhado de sua mãe, D. Maria Emilia Alves Pereira Rosa, e prima dr.^a D. Alice Grilo Alves Pereira e do seu mano, sr. Luís Domingos Rosa, importante industrial de Lanifícios na Covilhã.

Os nossos melhores cumprimentos de boas vindas.

FUTEBOL

A fim de disputar um desafio de futebol com os Amigos da Associação Desportiva local, deslocou-se a esta vila no passado Domingo dia 9 o Grupo Desportivo da Barragem do Cabril.

O Jogo decorreu com dureza e incorrecção, tendo-se dado cenas, que de maneira alguma enquadram num cenário de uma tarde desportiva. Disfrutando de leve vantagem territorial, devido à sua maior rapidez, o grupo visitante conseguiu marcar um tento pelo seu extremo esquerdo, com culpas para a nossa defesa, pois que a bola entrou de vagar e ao alcance do nosso guarda-redes, que por estar encoberto não viu partir o remate, terminando a primeira parte com o grupo visitante a ganhar por 1 a 0.

Na segunda parte o grupo local alterou a sua formação, Necas entrou para avançado centro, passando Rijo I para extremo esquerdo e saindo Almeida, entrando a jogar com mais vontade, conseguiu marcar 2 bolas sem resposta por intermédio de Necas (sempre el-) e Rodrigues, terminando o encontro com o resultado de 2 a 1 favorável às nossas cores.

Pelos amigos da Desportiva alinharam; Costa; Adelino, Medeiros e Rogério; Vasco e Rijo II; Manata, Rodrigues, Rijo I (Necas), Conceição e Almeida (Rijo I), foi notória a falta de Silvano e Antero.

Amanhã, domingo, deslocou-se a esta vila o Atlético Clube Mirandense. Dada a categoria do grupo visitante, o desafio é aguardado com grande interesse.

Jorge Severino

Regressou de França onde passou as suas férias, a expensas do *Unesco*, durante todo o mês de Agosto, este figueirense, aluno de Engenharia da Universidade de Lisboa, filho da sra. D. Emma Sequeira de Carvalho Severino Silva e Augusto Severino Silva, chefe da secretaria da Junta da Província da Beira Alta e nosso camarada da imprensa.

Vem entusiasmado com a França e com as francesas gentis!

Consola verificar que em 32 alunos universitários, que ali se foram encontrar com ingleses, franceses, italianos, espanhóis, jugoslavos, sírios, egípcios enfim, universitários de todo o mundo foi até lá um figueirense.

Joaquim H. Varandas

Acompanhado de sua ex.^{ma} esposa e filhas seguiu para Alige no dia 5, o nosso prezado assinante, sr. Joaquim Henriques Varandas, natural daquela localidade e comerciante em Lisboa.

PELA REDACÇÃO

Acompanhado de sua Ex.^{ma} família, esteve na nossa Redacção, onde tivemos o prazer de o cumprimentar, o sr. Manuel Lourenço, nosso prezado assinante e conceituado comerciante em Lisboa.

Deu-nos também o prazer da sua visita nesta Redacção, onde pagou a sua assinatura, o sr. José da Cunha Marques Medeiros, Chefe da Banda de Pedrógam Pequeno.

Deu-nos o prazer da sua visita nesta Redacção, onde pagou a assinatura do seu sogro, sr. Manuel Nunes Júnior, residente nos Estados Unidos da América do Norte o sr. Manuel Pereira Mendes, nosso prezado assinante e distinto funcionário público em Lisboa.

Igualmente esteve na nossa Redacção, onde tivemos o prazer de o cumprimentar, o sr. Roberto Simões Alves, nosso prezado assinante e conceituado comerciante em Lisboa.

Vende

Dorna para uvas 25 almudes boa madeira e bom ferro.

J. R. Pinhão